TL6867

Cópia p/ o Fax Endereçamento

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE - CNRM
CONSELHO EXECUTIVO DA LUTA / FRENTE ARMADA - CEL/FA

Intervenção de Konis Santana - Chefe do Conselho Executivo da Luta / Frente Armada

Distintas Delegações participantes desta Conferência Internacional de solidariedade da Ásia e Pacífico por Timor Leste.
Amigos e simpatizantes de Timor Leste.
Digníssimos Organizadores desta Conferência Internacional.

A TODOS, SEJAM BEM-VINDOS A ESTA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL.

Sensibiliza-nos a realização desta conferência internacional da Ásia e Pacífico sobre Timor Leste, um facto sem precendente na história da luta do Povo de TL contra a invasão e ocupação ilegal de TL pela Indonésia, no longo dos últimos 18 anos - consecutivos. O Povo de TL, as Gloriosíssimas FALINTIL e o CNRM - órgão máximo e apartidário de direcção que comanda a luta do Povo de TL pela sua libertação sentem-se - profundamente gratos e orgulhosos por este evento histórico pelo que, em seu nome anúdo :

- A todos os participantes desta conferência internacional especialmente dedicado a luta do Povo de TL, as diversas organizações governamentais e não-governamentais, grupos de solidariedade, parlamentares, políticos e individualidades participantes desta Conferência Internacional.
- Por conseguinte, anúdo a generalizada consciência dos participantes desta conferência internacional de solidariedade que TL é parte integrante da Ásia e Pacífico e que em TL existe um Povo pequeno e indefeso, abandonado e desprotegido por todos quantos assumem responsabilidades, perante a comunidade internacional, pela defesa dos princípios internacionais, consciência essa que moveu a todos para a realização desta histórica conferência, pelo que desejo manifestar o nosso mais sincero agradecimento.
- Desejo apresentar uma saudação especial à delegação da Indonésia presente nesta Conferência que, representando o Povo Indonésio fazem-nos chegar uma manifestação de reparação por este longo período de guerra de invasão e ocupação que o regime ditatorial militar de Jacarta impôs ao Povo de TL, pondo os dois Povos irmãos, o Povo de TL e o Povo da Indonésia em luta, uma manifestação de reparação que nos move tão profundamente.
- Saúdo também e com sincera gratidão o Governo e o Povo das Filipinas que recordando o passado de colonização ibérica e que hoje TL e Filipinas têm características comuns, fiéis aos sagrados princípios e valores da liberdade, democracia e justiça social que o Povo Filipino conquistou com a sua heróica luta, se dignaram a ceder generosamente o chão filipino para a realização - desta Conferência Internacional por TL, um acontecimento de transcedental importância que marca, no contexto da ASEAN uma viragem significativa do governo e povo filipino na percepção da problemática situação de TL.
- E, finalmente, anúdo com especial apreço os organizadores desta Conferência Internacional da Paz por TL, agradecendo de todo o coração os amigos de TL, amantes da Paz e Justiça que generosamente empenharam com abnegação e entrega total na criação de condições para que essa conferência internacional de solidariedade internacional por TL fosse possível.

Esta Conferência Internacional da Ásia e Pacífico de solidariedade por TL marca uma mudança significativa de comportamento dos Povos da Região na percepção do drama timorense e tem como objectivo fazer com que a questão de TL e o drama do seu Povo seja conhecido pelos Povos da Ásia e Pacífico e, em particular, dos povos do SE Asiático, drama esse até aqui pouco conhecido por esses mesmos Povos.

Esperamos que desta conferência nasça uma rede asiática de solidariedade à causa timorense.

Permita-me por isso mesmo, senhores e senhoras, para fazer uma apreciação sumária da situação de TL, as bases jurídicas da luta do seu Povo e as perspectivas de solução do problema timorense.

I - TL e as bases jurídicas da luta do seu Povo.

TL é um território geograficamente situado entre a Ásia e o Pacífico e como - tal, pertence a esta Região, a região da Ásia e Pacífico.

Durante cinco séculos foi colónia portuguesa. Com a revolução dos cravos em - Portugal, passou a ser território não-autónomo sob a administração portuguesa segundo

as resoluções da ONU.

Por isso mesmo, TL, figurava na agenda da ONU como território não-autónomo no qual assiste o direito fundamental dos Povos, o direito à auto-determinação e independência nacional, segundo os princípios universais contidos nas Cartas das Nações Unidas.

Desde a "revolução dos cravos", a potência administrante legal primava por um total fracasso na condução do processo de descolonização de TL, pois apesar da retórica das boas-intenções, esperavam que o tempo jogava a favor de uma total neutralização da resistência timorense, para que Portugal lavasse as mãos de responsabilidades.

A forma como Portugal conduzia o processo de descolonização do território, a impreparação política dos timorenses resultantes da situação de colonizados em que se encontravam com todas as suas consequências e a ambição territorial dos governantes indonésios levaram Jacarta a invadir e ocupar TL, desde 7/Dez/75 até hoje, impondo uma guerra de genocídio ao mártir Povo de TL.

A Indonésia ao invadir e ocupar ilegalmente TL, não só violou os princípios universais do direito internacional como desrespeito abusivamente as sucessivas resoluções da ONU na questão de TL, constituindo um grave precendente que permitirá mais tarde a outros países seguirem o exemplo.

Neste contexto, a questão de TL focalizou a atenção sobre a função da ONU na resistência contra a agressão.

Contudo, os grandes interesses geo-estratégicos, políticos, económicos, comerciais e militares oriundos da guerra-fria tiveram peso na atitude da ONU ao que a levou à adopção da política de dois pesos e duas medidas quando se trata do acto de agressão e da defesa dos princípios universais, subordinando esses princípios às boas relações com a Indonésia. Além disso, a ausência de um país ou de uma solidariedade regional de peso por TL foram factores que se associaram aos pretextos primeiros que encorajaram Jacarta na sua obstinação.

Desde 7/Dez/75 até hoje, a Indonésia não só veio empreendendo uma contínua e desvastadora guerra de invasão e genocídio contra o indefeso Povo de TL, praticando uma rapina colonial das nossas riquezas como também veio mantendo sob a esfera da sua influência muitos países do mundo, em particular, os países do SE Asiático e da Ásia e Pacífico, tornando o drama do Povo Maubere uma questão ignorada pelos povos da região.

Muita gente neste mundo pensou ser impossível a uma população desarmada derrotar a maior potência da ASEAN, como a Indonésia, aceitando como facto consumado a questão de TL. Os governantes do SE Asiático e muitos governos da Ásia e Pacífico apoiaram activamente em todos os aspectos ao regime militar fascista de Jacarta para assassinar o Povo Maubere e legitimar a sua ilegal ocupação do território e negar-lhe os seus direitos fundamentais.

Neste contexto, a continuação do conflito em TL é o resultado do facto de nunca ter dado ao Povo Maubere livre e democràticamente os seus direitos fundamentais, o direito à auto-determinação para exprimir a sua livre vontade. Esta é a razão que abastece e o Povo Maubere de renovadas energias para continuar a registir a ocupação.

A história da luta de libertação nacional em todo o mundo, a história das lutas dos povos do mundo inteiro pela democracia, justiça social e paz ensina-nos que a razão vale mais que a força.

O Povo Maubere acredita que se no mundo existe realmente liberdade e justiça, se só a justiça e liberdade constituem as mais seguras garantias da paz, a concórdia entre os povos, a comunidade internacional e em especial, os Povos da Ásia e Pacífico não permitirão mais que a Indonésia continue a violar impunentemente as leis e os princípios universais do direito universal em TL.

Onde há opressão há resistência ! Os Povos desejam a paz ! As nações desejam a independência ! Os oprimidos desejam justiça social e liberdade ! O derrube dos regimes ditatoriais na área, a persistente luta da luta do povo birmanês pela liberdade e justiça social, a luta do povo tibetano pela independência confirma essa verdade e constitui uma fonte de inspiração para o povo timorense e o povo irmão indonésio pela democracia, liberdade, justiça, independência e paz.

Por isso mesmo, a luta do Povo de Timor Leste para além de ser uma luta pela independência nacional, insere-se no contexto geral da luta dos povos oprimidos da Ásia e Pacífico e do SE Asiático pela justiça e liberdade, o que são os dois elementos que constituem o maior fundamento da paz.

O Povo de TL sabe que a democratização é um processo que nasce da acção e interacção dos povos oprimidos ou de todos aqueles que vêem na democratização o fim da escravidão dos mesmos.

Esta Conferência Internacional é um momento soberano e um evento histórico -

que pode confirmar essa verdade.

Se as liberdades do cidadão são as garantias e a salvaguarda da dignidade humana, em TL, o timorense não é um cidadão livre na sua própria terra, o Povo Maubere é obrigado pelo regime indonésio a pensar o que a PANCASILA manda pensar.

O Povo Maubere luta para construir uma sociedade democrática onde os cidadãos conscientes das suas responsabilidades, defenderão as instituições democráticas do seu país, porque sabe que delas depende a vida democrática, livre e humana que todos desfrutam.

O Povo Maubere está suficientemente maduro para garantir à si um comportamento cívico, ordeiro e responsável no contexto da área geo-política. O Povo Maubere reconhece os interesses da área e da própria Indonésia e saberá respeitar esses interesses. O Povo de TL, consciente da sua inserção na área, lutará activamente para ser membro da Ásia e Pacífico e TL manifesta o seu desejo de se candidatar no ASEAN como estado membro, pois sabe que só assim poderá contribuir para a estabilidade e paz regional. TL independente procurará, por isso mesmo, manter excelentes relações com os países da região da Ásia e do Pacífico, os países do SE Asiático e, sobretudo, procurará manter relações preferenciais com a Indonésia.

A luta do Povo de TL vai ter que prosseguir, 1993 foi um ano de difícil sobrevivência da resistência, um ano que passou nas durezas das provas dando lugar a mais um outro ano não menos difícil, desafiador, no qual se provará mais uma vez a dureza de combate pela libertação da Pátria.

A situação em TL continua sendo dramática. A característica fundamental da resistência do Povo Maubere é a contínua e abusiva violação dos direitos humanos em TL pelas tropas indonésias. Enquanto não for resolvida a questão política de fundo, não cessarão as mais sistemáticas violações violações dos direitos humanos.

II - Perspectivas de solução da questão de TL.

Há 18 anos consecutivos que a questão de TL se encontra numa encruzalhada, sem solução à vista, por causa da importância da ONU face a intransigência de Jacarta.

Desde 1982 que, segundo as resoluções 37/30 da Assembleia Geral da ONU foi conferido um mandato especial do Sec.Geral das Nações Unidades para levar as partes no diálogo, mediando as negociações entre a Indonésia, Portugal e TL.

Todavia, as manobras diplomáticas levadas a cabo por Jacarta sempre colocaram fora da mesa do diálogo os timorenses que são a parte mais interessada no conflito.

Além disso, reconhecemos que neste mundo conturbado de tantos problemas, o problema de TL se afunda e se perde na infinitude dos mesmos.

Mas a história dos conflitos do mundo tem a sua própria dinâmica de desenvolvimento. Essa dinâmica de desenvolvimento testemunha irreversibilidade do diálogo como o meio mais eficaz para resolver os diferendos entre países em conflito. Como prova, antigos inimigos jurados como a Israel e os países árabes reconhecem hoje a necessidade do diálogo e recorrem-no para resolver os seus diferendos. O diálogo é possível desde que haja suficiente espírito de moderação e compreensão.

O Povo de TL acredita que qualquer atitude inflexível e radical nunca favorecerá para a rápida solução da questão, tendo por isso mesmo optado como linha de conduta a moderação, porque acredita que ele e só ele constitui a alma do diálogo para o qual os timorenses manifestam uma permanente disposição.

O diálogo sem pré-condições apresentado pelo CNRM manifestou o desejo da resistência de discutir todas as soluções possíveis para TL que beneficiasse todas as partes envolvidas no conflito.

Contudo, Jacarta permanece inflexível e arrogante. Para desbloquear o impasse o CNRM apresentou a última proposta de Paz que abre a possibilidade de negociar a autonomia de TL na Indonésia, plano esse que foi apresentado pelo Representante Especial do CNRM, o Dr. Ramos Horta às instâncias internacionais como a União Europeia-CEE e a própria ONU. O CNRM está consciente que agindo assim estará contribuindo sèriamente para a busca da solução realista e aceitável para todas as partes em latígio, porque este plano de paz contém todos os elementos que satisfazem os interesses de todos.

Neste contexto, apelo a todos os participantes desta Conferência Internacional delegações governamentais e não-governamentais e grupos de solidariedade para com TL para se empenharem desinteressadamente na luta e sem preconceitos que não sejam os da verdade, justiça e paz, procurando mobilizar opiniões, concentrar esforços, preparar acções em defesa dos direitos fundamentais do Povo Maubere.

Apelo a todos para uma interpretação mais correcta do gesto de boa-vontade do Povo de TL, traduzido no plano de paz do CNRM, activando-o na Região da Ásia e Pacífico e em todo o mundo a fim de conseguir o apoio internacional que leve a pressão -

por Jacarta a aceitá-lo.

Apelo a todos os participantes desta conferência para desenvolver acções que consigam uma maior solidariedade internacional com os sofrimentos do mártir Povo de TL, pressionando a Indonésia a respeitar os direitos mais fundamentais do homem, cessando de imediato as abusivas violação e neste campo.

Apelo aos participantes desta Conferência Internacional para que guiados pelos valores da justiça, da paz e liberdade desenvolvam acções de sensibilização da ONU e dos estados membros para considerar o Plano de Paz do CNRM como sendo o mais objectivo e realista e que a comunidade internacional leve a Indonésia a aceitar a participação dos timorenses no diálogo para a discussão deste plano de paz, tendo como medidas imediatas :

1 - A libertação incondicional do Líder Máximo da Resistência timorense, o Comandante das FALINTIL, Xanana Gusmão, preso pelos indonésios e outros líderes e todos os prisioneiros políticos.

2 - A participação, em futuras negociações a ter lugar, do líder máximo da resistência timorense ou do seu representante especial, o Dr. Ramos Horta - na impossibilidade de o primeiro se envolver directamente nas negociações.

Entretanto,o CNRM declara :

a) - Rejeitar todo o tipo de diálogo fora do contexto das Nações Unidas e da potência administrante legal do território e afirma como nulas todas as resoluções delas decorrentes.

b) - Tomar por nulo qualquer decisão tomada em negociações que não tenha havido a participação dos representantes timorenses, devidamente mandatados pelo CNRM - a Direcção da Luta do Povo Maubere.

c) - Tomar por nula toda a iniciativa de qualquer individualidade ou organização de diálogo com a Indonésia por TL que não tenha assento no CNRM,e

d) - Reafirmar a nossa rejeição ao dito diálogo "processo de reconciliação entre timorenses independentistas e timorenses integracionistas" apoiado e incentivado pelos generais indonésios para os seus fins políticos. Apoiá-lo é trair a luta do Povo Maubere, é passar esponja sobre o imenso mar de sangue derramado pelo Povo Maubere.

É desejo de todos os participantes desta Conferência Internacional de solidariedade por TL, disso estamos seguros, que a conferência seja uma oportunidade para estabelecer planos de acção, para consolidar e expandir as redes de solidariedade e amizade por TL, pelo drama do seu Povo, tornando-o conhecido e vivido pelos povos da Região, para que a voz da resistência timorense seja ouvida na região da Ásia e Pacífico e SE Asiático.

Sentimos hoje menos sós do que antes. Percebemos hoje que muitas vozes da Ásia e do Pacífico e, em especial, do SE Asiático se juntaram à nossa voz, reclamando liberdade, justiça, paz e independência. Percebemos mais ainda e sentimos o calor da solidariedade asiática e do Pacífico bem como dos povos oprimidos de todo o mundo À nossa luta. Compreendemos melhor hoje e nesta Conferência Internacional que pela verdade, pelo direito, pela liberdade, justiça e paz não há fronteiras que separam os nossos esforços, que estamos posicionados nas mesmas trincheiras de combate contra a tirania dos opressores, contra a brutalidade dos ditadores, contra a crueldade dos fascistas e contra a obsessão dos colonialistas.

O Povo Maubere sente-se profundamente grato porque sabe hoje que já não está a lutar sòzinho, a sofrer e a morrer no silêncio da sua própria sorte o seu destino pelo qual a comunidade internacional e os povos da Ásia e Pacífico assumem responsabilidades morais.

Para finalizar, faço votos para que este encontro internacional de solidariedade por TL seja uma conferência de trabalho intensivo e extensivo a fim de que o drama do Povo Maubere comova os corações dos homens e os leve a compreender a justeza da luta do Povo Maubere e a empreenderem acções que ponham fim o mais ràpidamente possível o martírio do Povo Maubere, devolvendo-lhe a tão desejada e almejada PAZ.

Muitos êxitos pelo bem da luta do Povo Maubere, pela paz na região e no mundo.

Pel'O CEL/FA,

Nino Konis Santana
Membro do C N R M e
Chefe do Conselho.-